

DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE SUPLEMENTOS PARA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES A BASE DE PRODUTOS DA MANDIOCA (MANIH)

Coordenador: HAROLD OSPINA PATINO

Autor: RAFAELLE DA SILVA SOARES

Os 12 municípios que fazem parte da microrregião do Vale do Rio Pardo têm como principal fonte de renda o cultivo e beneficiamento do fumo. O município de Vera Cruz apresenta uma área de 304,56 km², 23.423 habitantes e um faturamento, somente, com a atividade fumageira de R\$ 40.513.000,00, o que gera um ganho de R\$ 8.268,00/ha, dificilmente obtido com outra atividade agrícola. Contudo, estes altos ganhos por hectare são acompanhados por problemas de degradação do solo e do meio ambiente, e de prejuízos a saúde dos produtores. Além de mais, o fumo não irá se manter por muito tempo como atividade agrícola predominante, em função do Brasil ter assinado a ratificação da Convenção-Quadro, que visa diminuir gradativamente o cultivo de fumo, substituindo-o por outras culturas. Mesmo que a agricultura na região seja mantida pelo cultivo do fumo, nas pequenas propriedades familiares há o cultivo de outros alimentos e a criação de animais para a subsistência familiar. Sendo assim, a agroindústria de produtos da mandioca poder ser um bom instrumento de substituição da cultura do fumo, não somente na sua forma in natura, mas sim de produtos processados, que possam ser utilizados tanto na alimentação humana (farinhas, polvilhos e multimisturas) como na alimentação animal (suplementos). A mandioca há muito tempo é utilizada como fonte de nutrientes e energia na alimentação humana e animal devido a seu baixo custo de produção, necessitando de pouco manejo e podendo utilizar ambientes inferiorizados para outras culturas.. Além de tolerar a seca, e diferentemente da maioria das espécies, a mandioca possui elevado potencial produtivo, que permite aproveitar melhor os eventuais períodos de chuvas abundantes de certas regiões. Em condições favoráveis de clima e solo, já foram registradas produtividades de até 71,4 t/ha de raízes frescas, que corresponde a 25 t/ha/ano de matéria seca. A planta de mandioca além de fornecer energia via o amido presente em suas raízes, tem na composição de suas folhas alto teor de proteína, cerca de 22% com um perfil de aminoácidos muito semelhante ao apresentado pela alfafa (*Medicago sativa*), nutrientes que podem ser aproveitados na formulação de suplementos para ruminantes (bovinos de leite e corte, ovinos e cabras). Um dos objetivos do projeto foi desenvolver e avaliar nutricionalmente suplementos protéico-energéticos para ruminantes

elaborados utilizando como ingredientes básicos raiz e folha de mandioca, de modo a gerar produtos que possam ajudar a gerar novas fontes de renda nos produtores da Região do Vale do Rio Pardo. O projeto foi iniciado em abril de 2006 realizando o levantamento dos dados sócio-econômicos da região, visando fazer uma análise comparativa das culturas de fumo e mandioca. Posteriormente foi realizado um levantamento de dados a campo visitando 9 propriedades no município de Vera Cruz par avaliar as condições de produção da cultura da mandioca. Da pose de dados relacionados com a renda anual da propriedade com todos os produtos, a cultura e utilização da mandioca foi possível concluir que os produtores são receptivos a possibilidade da cultura da mandioca vir se tornar uma nova fonte de renda. Isto em parte está relacionado com o engajamento da secretaria de agricultura da prefeitura de Vera Cruz na implementação de uma agroindústria de produtos a base de mandioca. Contando com a colaboração da EMATER foi possível obter raiz e folhas de mandioca para elaboração dos suplementos nutricionais para ruminantes. No Laboratório de Nutrição de Ruminantes (LANUR) - UFRGS foram elaborados dos tipos de suplementos: blocos multinutricionais e sais proteínados. Na formulação destes suplementos foram utilizados como ingredientes: folhas e raízes de mandioca, cloreto de sódio, sal mineralizado, melação e reagentes químicos. As folhas e as raízes foram picadas e posteriormente desidratadas num aquecedor de leite fixo durante quatro horas. Na fabricação dos blocos foi utilizado um processo químico exotérmico para conseguir o grau de compactação desejado, sendo que em ambos os suplementos os ingredientes foram misturados manualmente. Os suplementos apresentaram valores teóricos de proteína bruta de 34% e teores de NDT de 35%. O próximo passo seguinte consiste em avaliar nutricionalmente com animais, a nível de laboratório e de propriedade, a utilização deste tipo de suplementos protéicos.